



BOLETIM INFORMATIVO

Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo

ESPECIAL

REUNIÃO DE CONGRAÇAMENTO DOS INSTITUTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DO ESPÍRITO SANTO E DE MINAS GERAIS



PRESIDÊNCIA DOS TRABALHOS:

PROFESSOR SYLLAS AGOSTINHO FERREIRA (centro)

COMPONENTES DA MESA:

Professora Dra. Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa (Presidente do IHGES), Professora Maria Conceição Parreira Abrita (1ª Secretária), Professor Renato Pacheco (Presidente de Honra do IHGES), Historiador Eris Farias Pinto (Presidente emérito), Desembargador Luiz Carlos Biasutti, Professor Jorge Lazmar (Presidente da Academia Maçônica de Letras), Professor Luiz Carlos Abrita (Presidente da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais) e Professor Raimundo Nonato Fernandes (Orador Oficial)

ORIGEM E EVOLUÇÃO DA IDÉIA

A idéia de uma reunião conjunta IHGES e IHGMG nasceu quando a escritora Carmen Schneider Guimarães sugeriu ao consócio e Presidente de Honra Renato Pacheco maior contato entre os Institutos dos dois Estados, referindo-se ao dia 16 de junho de 2001 como data ideal para visita do IHGES ao IHGMG, em Belo Horizonte, quando seriam feitas várias comemorações.

Animado com a idéia, o ilustre consócio passou-a aos presentes à reunião ordinária realizada em 04/04/2001, tendo sido a mesma aprovada, ficando mais ou menos estabelecido que a viagem dar-se-ia basicamente em trem da Estrada de Ferro Vitória-Minas, que tem carro especial, refrigerado e dotado de todo o conforto para uma boa viagem a Belo Horizonte.

Apesar de discutida e aprovada a questão não prosperou, em que pese o ofício de nº IHGES 008, de 18/04/2001, que em termos definitivos marcava a viagem para a data sugerida, 16 de junho, o que não ocorreu pelo minguado número de candidatos que se apresentou para o evento.

O assunto ficou em “banho maria” até 21 de agosto de 2002, quando voltou à baila na reunião ordinária de 21 de agosto de 2002, tendo sido fixado o dia 15 de novembro de 2003 como data fatal para a realização da viagem: seria feita em comboio da Estrada de Ferro Vitória-Minas, como primeira opção, fato consolidado pelo ofício nº IHGES 028, de 15 de outubro de 2003, que comunicou ao Sr. Presidente da IHGMG, Professor Syllas Agostinho Ferreira, o deslocamento de comitiva do Espírito Santo para uma reunião de congraçamento entre as duas entidades na data citada.

A VIAGEM

No dia e hora aprazados, apresentaram-se na plataforma da Estação Pedro Nolasco, a Presidente Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa, Renato José Costa Pacheco e esposa, dona Tilda, José Tristão Fernandes e esposa, dona Dária, Durval Cardoso e esposa, dona Odely, Armando Marques Vieira e esposa, dona Ieda, Srta. Maria Neila Geaquinto, Valdir Vitral, Victor Biasutti e este relator, Hormízio Santos Muniz.

Às 7 horas em ponto a composição partiu, no dizer do consócio Armando, sorrateiramente, isto é, sem o clássico anúncio e apito do guarda de trem, o que levou o referido consócio a esboçar um gesto de descontentamento, como a cobrar o fato usando a usual frase “já não se viaja de trem como antigamente...”.

Foram 15 horas de viagem, nas quais ora o trem corria ora parava entremeada de marchas lentas e lentíssimas, como a fazer hora esperando outros trens que estavam usando linha comum a todos. São um total de 31 estações entre a de Pedro Nolasco em Vitória e a de Belo Horizonte, sendo 9 no Espírito Santo. É ocioso citá-las. O carro em que viajamos, de fato, era bem confortável e a temperatura agradável, por vez um pouco fria, pelo ar refrigerado. O deslocamento à procura de alimento ou bebidas praticamente inexistiu, pois se é muito bem atendido pelas executivas, sempre solícitas. E foi assim que às 22 horas do dia 14 de novembro, desembarcamos na Estação de Belo Horizonte, com um atraso de duas horas e, com exceção do consócio Armando e esposa, dirigimo-nos ao Hotel onde estavam nossas reservas, o Grandarell Rey Hotel.

A REUNIÃO DE CONGRAÇAMENTO

Marcada para início às 10 horas, começou efetivamente às 11, pois nossos anfitriões nos apresentaram todas as dependências físicas do Instituto, surpreendendo-nos sua dimensão e a biblioteca muito bem dotada da entidade, com 35.000 volumes.

Iniciando a reunião o Presidente Syllas saudou a Comitiva do IHGES com palavras que transcrevemos na íntegra:

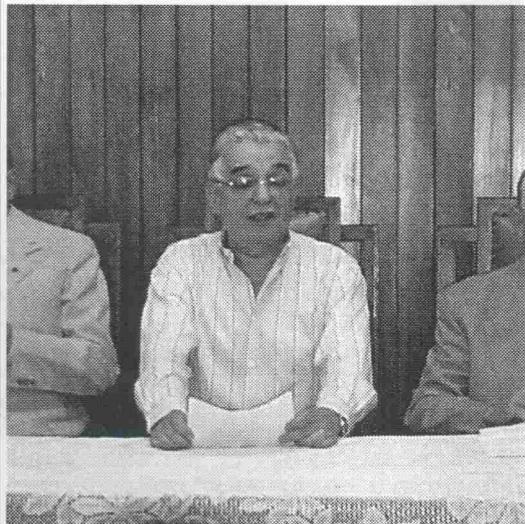
“Senhoras. e Senhores, muita honra para o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, em receber aqui a visita do co-irmão do Estado do Espírito Santo - Minas e Espírito Santo, tão vizinhos, tão próximos amigos, de convivência constante. É verdade que, inicialmente, a penetração de Minas Gerais através do Espírito Santo não foi fácil devido à densa mata atlântica, à floresta da bacia do Rio Doce, os índios bravios e o relevo. Esta povoação se fez ou através do Jequitinhonha e do recôncavo baiano ganhando o Rio São Francisco ou pelo sul, por Parati ou por Pindamonhangaba e o passo do Embaú, na Mantiqueira. Mas, quando se fez essa penetração, essa consolidação, formando uma aliança de aço - para lembrar o nome daquele velho filme do faroeste americano – essa aliança de aço, através da Companhia Vale do Rio Doce, o nosso minério de ferro, o porto de Vitória e do Tubarão, a nossa presença nas praias capixabas, tudo isto motiva esta calorosa reunião de hoje. Muito obrigado. Nós temos conhecido nos congressos de Institutos Históricos a Presidente Lea Brígida Alvarenga, sempre entusiasmada, sempre apresentando trabalhos e moções e agora aqui, hoje, parece-nos, é a primeira vez que um Instituto Histórico nos visita. É uma data marcante, que acontece justamente numa data histórica, o 15 de novembro, que marca um dos fatos históricos mais importantes da história do Brasil.

Então nos vamos iniciar, constituindo a Mesa ...”

CONSTITUIÇÃO DA MESA:

- Presidente do IHGES – Lea Brígida Rocha de Alvarenga Rosa.
- 1ª Secretária do IHGGMG – Professora Márcia Conceição Parreira Abrita
- Presidente Emérito – Historiador Eris Farias Pinto
- Orador Oficial – Prof. Ramundo Nonato Fernandes.
- Desembargador Luiz Carlos Biasutti.
- Professor Renato José Costa Pacheco.
- Professor Luiz Carlos Abrita – Presidente da Academia Municipalista de Letras.
- Professor Jorge Lazmar – Presidente da Academia Maçônica de Letras.

SAUDAÇÃO DO IHGGMG AOS VISITANTES PELO CONSÓCIO LUIZ CARLOS BIASUTTI:



Consócio Desembargador Luiz Carlos Biasutti

“Bom dia para todos, e sem formalização nenhuma, vamos começar esse congraçamento histórico:

Com imensa satisfação recebi a incumbência do nosso Presidente, Professor Syllas Agostinho Ferreira para saudar a comitiva do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, minha terra natal. Por certo, esta data de 15 de novembro de 2003 não será esquecida!

Resolveram nossos co-irmãos percorrer o Vale do Rio Doce, através de ferrovia, conhecendo o pulmão de aço do Brasil, tão caro aos interesses dos dois Estados.

Ninguém melhor do que a abnegada e culta Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, Dra. Lea Brígida Rocha de Alvarenga

Rosa, deve ter apreciado, vivido esta viagem sentimental, porque sua tese de pós-graduação do Departamento de História da Faculdade Filosofia da USP foi justamente: "Uma ferrovia em questão: a Vitória-Minas – 1890/1940" publicada em 1985 pela Fundação Ceciliano Abel de Almeida – UFES. Novamente, em 1999, a Dra. Lea escreveria uma obra importante: "Implantação de Vias Férreas no Brasil". O trabalho da Dra. Lea à frente do Instituto Histórico, tem deixado sua marca de dinamismo e acima de tudo de integração com o interior do Espírito Santo, com a criação de vários núcleos de Institutos Históricos, como na minha terra natal, Santa Teresa.

Saúdo neste momento o dileto amigo Dr. Renato da Costa Pacheco, Presidente emérito do I.H.G.E.S. e um dos mais brilhantes homens de letras do nosso querido Estado. Aqui estão presentes também meu tio, Victor Biasutti, Secretário do IHGES, exemplo para mim de otimismo durante tantos e tantos anos e os demais componentes da delegação capixaba – Professor José Tristão Fernandes e esposa, Dr. Durval Cardoso e esposa, Dr. Waldir Vitral, Engenheiro Agrônomo Armando Vieira Marques, Professora Maria Neyla Gequinto e Hormízio Santos Muniz.

Aqui estamos no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, fundado em 15 de agosto de 1907 pelo grande governador João Pinheiro. Singular a história de João Pinheiro da Silva, nascido no Serro em 1860, filho do imigrante italiano Giuseppe Pignataro e da irmã do vigário daquela cidade, Carolina Augusta de Moraes Pinto. Seu pai, Giuseppe, ao chegar ao Brasil em 1854, adotou o nome de José Pinheiro da Silva e faleceu com apenas 48 anos. Seus filhos foram estudar no Seminário de Mariana, onde João Pinheiro permaneceu durante 7 anos e, não tendo vocação para a carreira religiosa, foi estudar engenharia em Ouro Preto, mas não concluiu o curso e, finalmente, com o seu espírito político e republicano, vai estudar na Faculdade de Direito do Largo de S. Francisco, em São Paulo. Estudante pobre, é ajudado pelo irmão, Padre José Pinheiro e arranja emprego na Escola Normal de São Paulo, graças à intervenção do Bispo de Mariana.

Depois de formado, João Pinheiro se dedica de corpo e alma à renovação política de Minas Gerais. No dia 25 de outubro de 1908, com 48 anos de idade, morre João Pinheiro, no Palácio da Liberdade, no exercício de Presidente do Estado. Findara-se uma grande vida.

Meus bons co-estaduanos, todos os vultos eminentes das terras mineiras pertenceram ao nosso Instituto Histórico de Minas Gerais. E no meio destas fotografias que se encontram nestas paredes, poderão descobrir a foto do Dr. Alberto Barroca, ex-Juiz no Espírito Santo e pai do nosso atual Secretário do Instituto.

Aliás, o recenseamento de 1950 apontava, aproximadamente, 50 mil mineiros no Espírito Santo. Hoje, acredito, há mais de duzentos mil que vivem, amam a nossa terra capixaba. Também mais de duzentos mil capixabas estão espalhados pelo vasto território mineiro, com maior concentração em Belo Horizonte. Quando escrevemos o livro "Roteiro dos italianos e seus Descendentes em Minas Gerais" (Arlindo, Everaldo Loss e eu), procuramos pela primeira vez, demonstrar a importância da imigração italiana através do Vale do Rio Doce. Hoje, a maior cidade do Rio Doce, Governador Valadares, tem um prefeito nascido em Vargem Alta, no interior das montanhas do Espírito Santo. Para Belo Horizonte, capixabas como Américo Gasparini, construtor e administrador do grande Hospital Felício Rocho e Presidente do Cruzeiro Esporte Clube e tantos médicos, advogados, engenheiros, comerciantes, vieram nas décadas de 40 e 50. e tantos outros anônimos que lutam por aqui...

Espero, amigos do coração, diletos patrícios, que esta viagem dos senhores tenha um sentido bem profundo de irmandade. Cremos na História, mestra da vida, e nada é mais importante, desde os tempos de Platão, do que observar outras terras e outras gentes.

Se navegar é preciso, como diz o inspirado verso lusitano, tenho que muito mais é o sonhar, pois são os sonhos que constroem o futuro.

Para nós aqui, "capixabas-mineiros", devo finalizar dizendo "É bom viver Minas vertical, que "pricipia de dentro para fora e do céu para o chão", na imagem feliz do grande Guimarães Rosa, e tentar compreender a incompreensível palavra MINAS, a Minas de todas as minas, de todos o gerais, com suas montanhas, seus mistérios.

Obrigado pela visita.

Obrigado pela presença tão querida."

CONCESSÃO DA MEDALHA "JOÃO PINHEIRO" À PRESIDENTE DO IHGES:

Presidente Syllas: "Eu vou pedir à Presidente Léa, que se posicione aqui à frente para receber a condecoração máxima deste Instituto que é a Medalha "João Pinheiro". Pedirei à consócia Conceição Piló para que a coloque na Presidente".



A Presidente do IHGES recebendo a medalha "João Pinheiro"
da consócia do IHGMG Conceição Piló

DISCURSO DA PRESIDENTE LÉA BRÍGIDA:

"Ilustríssimo Senhor Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Dr. Syllas Agostinho Ferreira, demais componentes desta Mesa e todos os presentes.

Estou realmente muito emocionada porque não esperava uma situação como esta, pois pensamos que seria um encontro informal, seria uma reunião comum. Mas, de qualquer forma, fiquei muito satisfeita pois isto representa muito para nós do Espírito Santo.

Em primeiro lugar quero registrar não só a minha satisfação mas também a de todos que aqui hoje estão presentes comigo, representando o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Essa reunião conjunta - tenho a ousadia de dizer que estamos participando de uma reunião conjunta com este Instituto - além de ser uma honra para nós é também motivo de satisfação e alegria muito grandes. Esse congraçamento e esse fortalecimento não é apenas de laços culturais mas principalmente de laços de amizade, laços de afeto por todos vocês, com este Instituto e o IHGES.

Nos seus oitenta e sete anos de existência, o IHGES teve, desde o início, o objetivo de estabelecer bases para a definição de uma identidade regional. Hoje está bem fortalecida a



A Presidente Léa discursando

diretriz de se pensar a história e a geografia do Espírito Santo relacionadas com as questões locais e regionais e, a partir também de hoje, com as questões inter-regionais, principalmente aquelas que dizem respeito ao Espírito Santo e a Minas Gerais. Esses estudos inter-regionais, como é o nosso caso, não sendo só o Espírito Santo, mas também de Minas, têm a mesma visão de história voltada, atualmente, para isso.

A história do Espírito Santo hoje está, sem dúvida, como sempre esteve, entrelaçada com a história de Minas Gerais. É o que tem sido especialmente o meu objeto de estudo - pelo que agradeço ao Desembargador Biasutti as palavras generosas, à respeito do meu trabalho - mas tenho estudado, há muito tempo, questões que dizem respeito não só ao Espíri-

to Santo mas também a Minas Gerais. Esse objeto de estudo é o minério de ferro, a exportação e a siderurgia. No dia dez de dezembro estarei lançando também um livro sobre siderurgia. Não se pode falar no histórico da siderurgia no Espírito Santo sem que estejamos destacando a importância de Minas Gerais e dos estudiosos, dos pesquisadores, dos pensadores e engenheiros mineiros. É trabalho meu, cujas fontes, em grande parte, constam do acervo deste Instituto. Pesquisei muito aqui (o que foi muito importante para mim) e obviamente em outras instituições mineiras.

Em diversas ocasiões estive presente em encontros de Institutos com a presença de colegas de outros Estados, representando o Espírito Santo. Sempre fui sozinha. Mas, no momento, é a primeira vez que o IHGES está presente em outro Instituto com uma comitiva composta de Diretores e de consócios. A escolha, com certeza, recaiu em Minas Gerais. É a primeira vez que viajo acompanhada de membros dessa Diretoria e de vários consócios, que demonstram estar muito felizes e que manifestaram muito interesse em vir aqui, até porque já conhecemos o trabalho que aqui vem sendo desenvolvido e isto configura a especial atenção que dispensamos a este Instituto, não só pelas pessoas que fazem parte dele mas pelo que ele representa para a cultura de Minas Gerais e brasileira. Acho que em todos esses estudos, possível troca de experiências, é muito importante para nós. Temos mais a ouvir do que a falar.

Não vou me alongar em considerações sobre o IHGES. Espero que este não seja o único encontro entre os nossos Institutos, o de Minas e do Espírito Santo, mas o primeiro de muitos outros. Dessa forma, quero registrar aqui o convite do IHGES para o IHGMG comparecer a Vitória, o que será para nós um grande prazer e com certeza a marca da possibilidade de estarmos juntos, trabalhando. Evidentemente, a data, a época e o número de pessoas será da escolha de vocês. Faço aqui também outro convite: no dia 10 de dezembro estaremos lançando nosso programa editorial (para 2003) com o lançamento de 9 livros e uma revista, para a qual esperamos em 2004 contribuição de Minas Gerais ou que o número da Revista de 2004 seja editada com alguma contribuição do IHGMG..

Apesar do grande esforço que temos feito, nosso Instituto ainda não chegou ao que desejamos - cuidado maior com a memória capixaba, ampliação das pesquisas, atuação que atenda efetivamente às expectativas da sociedade. Queremos mais. Por isto estamos trabalhando, buscando e sempre aprendendo. Tenho a certeza de que este contato maior com o IHGMG vai nos dar a oportunidade de aprendermos muito mais.

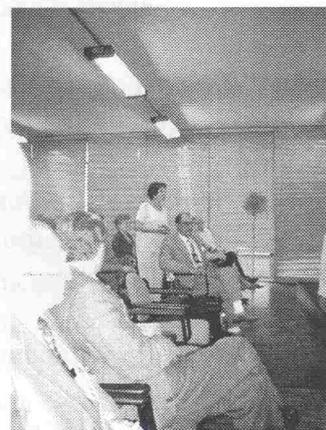
Gostaria, agora, de pedir às pessoas que vieram hoje a Belo Horizonte, que fizessem uma ligeira auto-apresentação...

Auto apresentação dos membros da comitiva do IHGES:



Consócio Durval Cardoso se apresentando

1. Dr. Waldir Vitral
2. Professor José Tristão Fernandes
3. Dr. Durval Cardoso
4. Dr. Armando Marques Vieira
5. Professora Maria Neila Geaquinto
6. Secretário Geral Victor Biasutti
7. Hormízio Santos Muniz
8. Professor Renato Pacheco



Consócia Maria Neila se apresentando

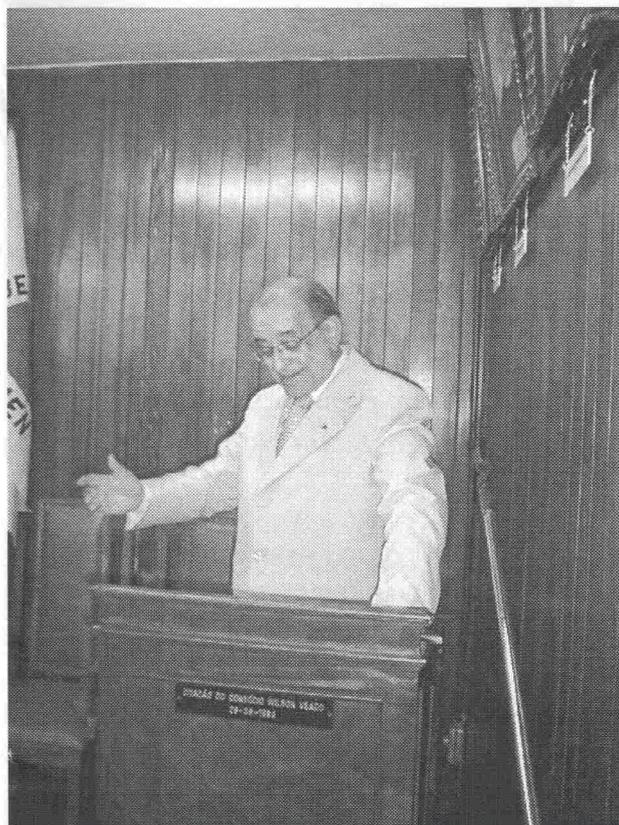
Encerrando, a Presidente Léa agradeceu pela Medalha que lhe foi concedida, referindo-se à homenagem como não apenas uma formalidade mas pela maneira como foi distinguida, já que o mérito do seu desempenho à frente do IHGES é o apoio irrestrito que vem recebendo de todos os consócios. Agradeceu também pela recepção tão simpática e gentil pelo IHGMG e pelo acolhimento da idéia de um congraçamento maior em futuro próximo.

DISCURSO DO ORADOR OFICIAL, PROF. RAIMUNDO NONATO FERNANDES:

O Presidente Syllas, na seqüência, anunciou discurso do Orador Oficial do IHGMG, Professor Raimundo Nonato Fernandes.

Principais tópicos do discurso (*)

- A criação da Vila de Nossa Senhora da Vitória.
- A ilha de Vitória como centro de resistência às tentativas de invasões de estrangeiros e indígenas.
- A grande extensão da capitania, originalmente, estendendo-se até Mucuri.
- A elevação da Província à categoria de cidade.
- O fluxo de mineiros para o Espírito Santo, a beleza do litoral e a musicalidade do capixaba;
- O traço de união do Espírito Santo com Minas Gerais: o Pico da Bandeira.
- A coincidência do paralelo 20 que num mesmo eixo com Vitória, Ouro Preto e Belo Horizonte formam o quadrilátero ferrífero que une economicamente o E.S. a Minas.



O Orador Oficial do IHGMG discursando

(*) O discurso está resumido em tópicos porque o orador se deslocou da Mesa de Trabalhos para a tribuna, ficando distante do gravador, o que prejudicou em muito a captação das palavras, dificultando a transcrição.

– O nome do Estado (Espírito Santo), que lhe deu Vasco Fernandes Coutinho num domingo de Pentecostes, como inspirador de ternura e amizade.

Alguns trechos de destaque na fala do Orador Oficial:

“Nossa Senhora de Vitória, foi aquela exatamente a padroeira que pode comover a alma cristã na Batalha de Lepanto, no passado, que ocorreu depois de Vitória, que é de 1571.”

“Vasco Fernandes Coutinho, na sua luta recebe sua sesmaria, (sesmaria) que deveria seguir até bem longe, que ocupou até todo o vale do Mucuri, onde Teófilo Otoni, no passado, esse grande tribuno do povo, quis criar o Estado do Mucuri.”

“Uma nova povoação passou a chamar-se Vila Nova do Espírito Santo. E então, a outra Vila, a Vila Velha...”

“Embora dotado de excelentes condições portuárias, a povoação foi sempre envolvida pela sua grandeza e vítima desta nas incursões de indígenas e estrangeiros em todas as épocas...”

“começou uma descida de mineiros para o Espírito Santo e lá encontraram um segundo lar onde eram acolhidos com carinho e pode o Espírito Santo ceder suas praias, suas colinas, a sua musicalidade, para que os mineiros pudessem descansar de suas penúrias sofridas no seu Estado.

“...falar dessa linguagem inefável da musicalidade do Espírito Santo, de seu “eterno cajueiro”, cantado na saudade de seu régio cantor sobre o pátio do “flamboyant na primavera dando sombra no quintal”...

“...quando as montanhas, mareando o encontro do Estado, seu querido irmão, das maiores alturas do Brasil onde primeiro se dão as mãos no Pico da Bandeira.”

“...que vem marcado pela posição de Vitória, de Ouro Preto, de Belo Horizonte, numa linha que vem dirigida diretamente do quadrilátero ferrífero e as minas, as minas gerais, que se contemplam aqui quando se desce para Ouro Preto”

“...é naquela terra a que seu fundador Vasco Fernandes, num domingo de Pentecostes dando seu inspirado nome de Espírito Santo pode inspirar a tantos uma ligação de ternura de amizade de que o Brasil tanto precisa para a construção do seu futuro, feito de inteligência, de grandeza e de coração.”

Prosseguindo, o Desembargador Luiz Carlos Biasutti anunciou que no dia 20 de dezembro será inaugurado, em Santa Teresa, monumento em homenagem a Graça Aranha, pelos 100 anos do romance “Canaã”, seguindo-se a palavra do Presidente de Honra do IHGES, Renato Pacheco:

DISCURSO DO PRESIDENTE DE HONRA RENATO PACHECO:

Senhor Dr. Syllas Agostinho Ferreira, M.D. Presidente do IHGGMG e demais membros da diretoria.

Minas irmãos mineiras:

Meus irmãos mineiros:

Estar em Minas, ouvir as vozes de Minas, não é tão bom quanto ser mineiro, mas

Presidente de Honra Renato Pacheco



é bom estar em Minas, ouvir as vozes de Minas é muito bom!

Tenho forte ligação emocional com esta Província. Aqui estudei no ano mágico de 1945, quando acabaram a 2ª guerra mundial e a ditadura getuliana. Depois, amigo e colega de faculdade de Auler Ludolf Thomé, muitas vezes fomos a Carangola, na zona da mata.

Essas ligações pessoais se estreitaram quando, a partir de 1950, passei a frequentar Belo Horizonte. Na primeira vez, com minha esposa, de passagem para Ouro Preto, nos hospedamos no Hotel Financial, pertencente ao Banco do mesmo nome, que era, à época, o mais moderno da cidade. Na volta da histórica antiga capital, fomos hospedados pelo casal Américo Gasparini, tios de minha esposa, em mansão na Avenida Tocantins (hoje Assis Chateaubriand) podendo apreciar o traçado urbano, seus lindos parques e jardins, os ares de montanha e clima privilegiado, a gente honrada, os homens

austeros, as mulheres valorosas, os belos horizontes.

Aos poucos, aprendemos com Autran Dourado que Minas tem a alma barroca, 'com linguajar arcaico resultante do regime colonial com que Portugal (nos) tratou, o claro escuro antitético mineiro, as nossas contradições e proximidades, as mil e uma Minas...'

Apropriamo-nos dos ventos da liberdade e da crença na democracia, nesta formosa terra, vimos que Guimarães Rosa confirmava Dourado: 'Minas são muitas(...) Minas Gerais só, e no mais: sem ti jamais nunca Minas Gerais...'

Só que entre estes "filhos do luso e da melancolia", como se expressou Mário de Andrade, em "Noturno de Belo Horizonte", não nos foi possível descobrir o "irrevelável segredo chamado Minas" a que se refere Carlos Drummond de Andrade. Nem nós, nem ninguém.

Depois, vezes sem conta aqui voltamos, em congressos, em visitas de estudo, à refinaria Gabriel Passos e ao Museu Ferroviário de Tiradentes, de passagem para Santa Rita do Sapucaí, para desfrutar o clima agradável e conviver com o que há de melhor no Brasil, em cartografia cultural que mantém a identidade local e se abre para o grande e estranho mundo globalizado.

Em novembro de 2001 a suprema honra: perante o Egrégio Tribunal de Justiça de Minas Gerais assisti à posse de minha filha, Renata, como Juíza deste grande Estado irmão.

Todavia, em março de 2002, aqui estive para acompanhar os últimos dias de meu jovem genro Paulo Marcos Motta Santos, engenheiro eletrônico formado pela INATEL de Santa Rita do Sapucaí, acometido de insidioso e incurável mal.

Eis porque fiz esta longa digressão de literatura confessional para dizer-vos que minha estada hoje tem força catártica, que me permite minorar, sem nunca esquecer, o sofrimento do ano que passou.

Agora, viemos de trem, valorizando a ligação ferroviária entre Vitória e Belo Horizonte. Entre 19 e 27 de maio de 1936 a Associação Comercial de Vitória organizou a 1ª Caravana Capixaba a Belo Horizonte, pois se inaugurava, então, a linha em cooperação com a E.F. Central do Brasil. Nos velhos trens "Maria Fumaça" os vitorienses saíram da Estação

Pedro Nolasco às seis da manhã de uma terça-feira. Almoçaram às 11 horas em Colatina e chegaram a Figueira, hoje Governador Valadares, às 18 horas. No dia seguinte almoçaram em Calado e pernoveram em São José da Lagoa. Só na quinta-feira, às 15:20 chegaram a Belo Horizonte, onde ficaram sexta, sábado e domingo. No dia 25, segunda-feira, repetiram o percurso de volta, chegando à velha Pedro Nolasco (hoje belíssimo Museu Ferroviário) às 18 horas. Um estirão de cujo itinerário e planta, pelo arquiteto Jayme Figueira, deixo cópia para este Instituto.

Ao longo dos séculos, a vizinhança entre Minas e Espírito Santo deu-nos ligações históricas sólidas e em algumas zonas lindeiras a evolução dos municípios como que se entrelaça em um todo único.

Tivemos nossas divergências, como soi ocorrer entre irmãos de família grande. Hoje, completamente solucionadas nossas questões de limites, os dois Estados se dão as mãos bucando um futuro harmônico, dados nossos notórios interesses comuns.

Os capixabas, temos usufruído da operosidade e espírito criativo dos mineros que foram viver em nossa terra. Á sua vez, o apelo das Alterosas foi proveitoso para os Capixabas que aqui vieram morar: o poeta Achilles Vivácqua e suas irmãs que revolucionaram a sociedade belorizontina na década de 20, com o salão famoso, elogiado por Milton Campos e Pedro Nava, o Dr. Américo Gasparini, um dos fundadores do Palestra Itália (hoje o glorioso Cruzeiro) e do Hospital Felício Rocho, os irmãos Orlando e Celso Bonfim, o Procurador da Justiça, Dr. Julio Gutierrez, o ilustre advogado Arlindo Loss, a exímia escritora Carmen Schneider Guimarães, e entre outros tantos não citados, conquanto não esquecidos, nosso embaixador honorário, cujo coração se encontra dividido entre os dois Estados, o ilustre Des. Luiz Carlos Biasutti, que num gesto fraternal interrompeu suas férias para saudar nossa caravana, o que agradeço, em meu nome e em nome de todos, efusivamente.

Hojé é dia da Proclamação da República. Minas, que já deu 5 Presidentes da República, por certo continuará em sua carreira vitoriosa, fornecendo ao Brasil outros líderes que nos dirijam.

E a este Instituto, que desde 1907 exerce uma função importante na cultura local, tendo hoje uma biblioteca de 35.000 volumes, viemos, com humildade, propor aliança que nos permita, no futuro, realizar trabalhos conjuntos de pesquisa e divulgação, principalmente no que concerne à história regional e local.

Queremos, cada vez mais, estreitar os laços que nos unem, iniciados de maneira tímida e sem maiores conseqüências, quando era vosso Presidente o Dr. Alberto Barroca, estreitado com a bela conferência sobre "Ficção e História" que, em Vitória, fez o saudoso e ilustre Prof. Francisco Iglesias.

*A próxima visita, seguindo os antigos costumes brasileiros, será vossa. Pagareis nossa visita permitindo, assim, que não sintamos "o amargor das simpatias interrompidas" de que fala Flaubert na **Educação Sentimental**.*

O avanço científico, tecnológico, industrial e cultural de Minas será muito benéfico para a terra de Vasco Fernandes Coutinho. À sua vez, nossas praias, que há dezena de anos encantam os mineiros, continuarão de braços abertos para vos receber. Nossos portos abrem a Minas uma janela para os oceanos; e se hoje exportamos vosso minério amanhã escoaremos a produção graneleira de vosso imenso sertão dos cerrados.

Minhas irmãs mineiras,

Meus irmãos mineiros:

Faço questão de repetir:

Estar em Minas, ouvir as vozes de Minas, não é tão bom quanto ser mineiro, mas é bom estar em Minas, ouvir as vozes de Minas é muito bom!

Tenho dito.

Presidente Syllas:

“– Estamos nos aproximando do fim desta magnífica reunião. Quero recordar que naquele entrevero do Contestado territorial entre Minas e Espírito Santo, na Serra dos Aimorés, o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, quando governavam os dois Estados, respectivamente, o Dr. Lacerda de Aguiar e Magalhães Pinto, este retirou e nomeou uma Comissão de membros deste Instituto para participarem dos (trabalhos) que levaram ao acordo final harmonioso sobre o território contestado.

Vamos oferecer aos nossos visitantes um exemplar do último número da nossa Revista, que além de artigos dos nossos sócios traz também o nosso Estatuto e o Regimento Interno. Estarão aqui à disposição para que retirem ao término desta reunião.

Vamos nos dirigir agora para um churrasco de confraternização, em casa do nosso Secretário Geral, Dr. Tarso Batalha Barroca, filho do Juiz e ex-Presidente, Dr. Alberto Barroca. Onde vamos nos encontrar para dali seguirmos até essa casa? Justamente na Igreja da Pampulha, Igreja de Niemayer e Portinari, não tendo havido tempo para uma programação turística, à altura dos nossos visitantes, talvez até pelo mau tempo que poderia nos surpreender. Havíamos programado uma visita a Sabará e em seguida à Serra da Piedade ou a outros pontos o que talvez ainda possa ser resolvido no restante do dia ou amanhã cedo, a museus e outros locais aqui mesmo em Belo Horizonte...”

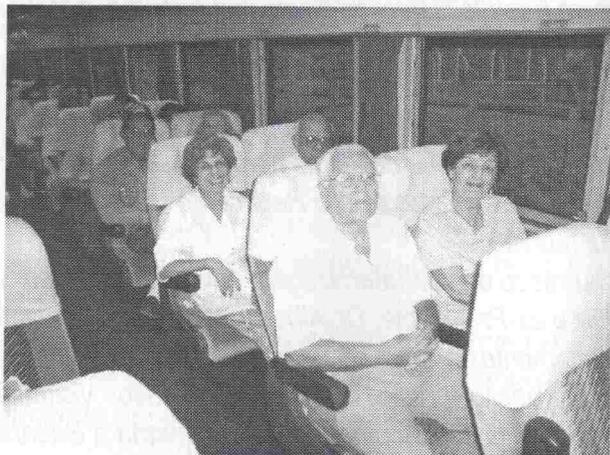
A reunião terminou com a palavra de um dos sócios do IHGGMG, Professor Dr. Wolmar, comunicando a doação a futuro espaço na cidade de Castelo em homenagem ao falecido Rui Vieira da Cunha, da biblioteca do escritor, pela sua viúva e seus e dois filhos.

O SR. PRESIDENTE, SYLLAS AGOSTINHO FERREIRA ENCERRA A REUNIÃO DE CONGRAÇAMENTO



Belo Horizonte, MG., 15 de novembro de 2003.

ALGUMAS FOTOS DA VIAGEM DE IDA



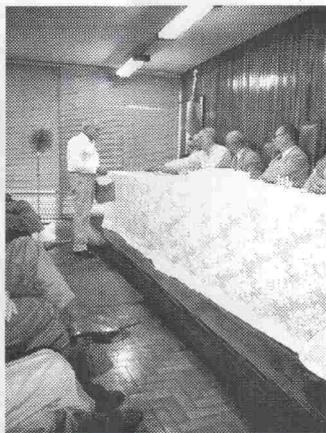
AUDITÓRIO DO IHGMG



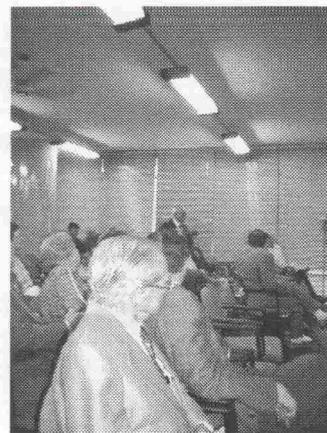
OUTRAS FOTOS DA REUNIÃO DE CONGRAÇAMENTO



Presidente de honra Renato Pacheco



Consócio Armando Marques se apresentando



Consócio Victor Biasutti se apresentando



Visão da platéia, destacando-se o consócio Waldir Vitral



Visão da platéia, destacando-se os consócios Durval Cardoso e esposa e José Tristão e esposa



Presidente Syllas ladeado pelo Presidente de Honra e 1ª Secretária



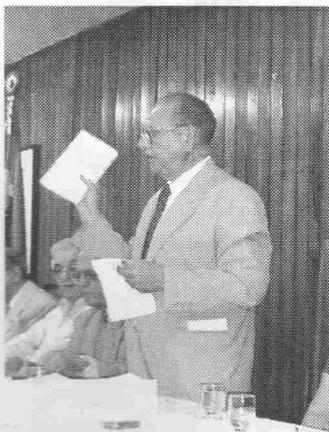
Orador Oficial, Prof. Raimundo Nonato, dando início ao seu discurso



Prof. Raimundo Nonato discursando



Presidente de Honra Renato Pacheco discursando



Presidente Syllas apresentando para oferta a Revista do IHGGMG

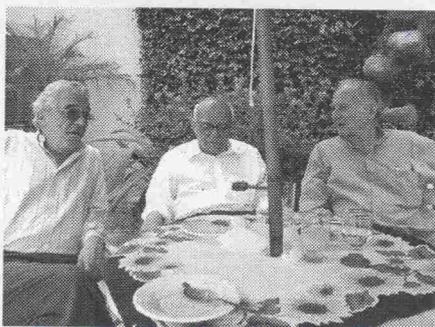
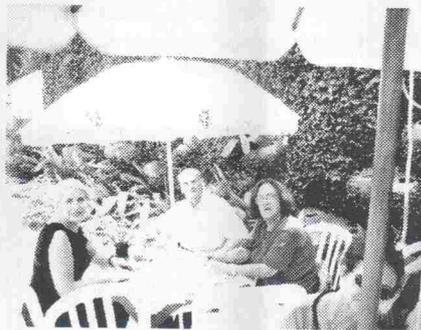
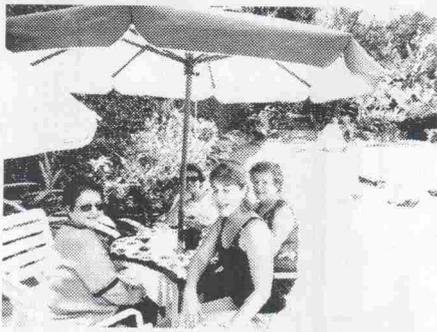


Presidente Syllas encerrando a reunião.



Consócio Durval Cardoso em contato com membros da Diretoria do IHGGMG

O CHURRASCO





As fotografias, transcrições de gravações, planejamento, editoração e arte final deste Boletim Especial foram feitos por Hormízio Santos Muniz, sócio do IHGES e relator da viagem. O CD Rom contendo a totalidade deste trabalho, é propriedade do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

Publicado pela Gráfica Túlio Samorini Ltda.-
GRAFITUSA, em fevereiro de 2004

GRAFITUSA
GRÁFICA TULLIO SAMORINI



Sede do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo em 1925.

Hoje o Instituto ocupa o 1º andar do Edifício “Domingos Martins”
(entrada pela rua Thiers Vellozo), construído no lugar
onde estava o prédio da antiga sede.

